

Restrições à visitação em parques naturais municipais no polo amazônico de turismo

Francisco Irapuan Ribeiro*

Universidade do Vale do Itajaí (Brasil)

Susy Rodrigues Simonetti**

Universidade do Estado do Amazonas (Brasil)

Edar da Silva Añaña***

Universidade Federal de Pelotas (Brasil)

Luiz Carlos da Silva Flores****

Universidade do Vale do Itajaí (Brasil)

Resumo: Ao longo dos últimos anos, o turismo e o lazer têm sido fenômenos associados ao uso do tempo livre e, por isso, são comumente abordados de maneira conjunta. Contudo, quando se trata da visita de turismo e lazer em parques naturais municipais, há diversas possibilidades de perceber essa atividade, uma delas é sob a ótica da teoria das restrições. O objetivo deste estudo sobre turismo associado ao lazer é analisar as restrições para visitação no Pólo Amazônico de Turismo, em Presidente Figueiredo (AM), na percepção de moradores e não moradores. Utilizou-se de técnicas de pesquisa descritiva e quantitativa realizada junto a população de visitantes dos Parques Naturais Municipais Galo da Serra, Orquídeas e Urubuí, com um plano de amostragem não-probabilística de 400 respondentes. Uma análise de amostras emparelhadas a aplicação do teste t das variáveis não independentes foram feitas com base em Veal (2011), descrevendo restrições percebidas na visita e intenção de nova visita. Os resultados são que há restrições superadas com base na visita, tais como: falta de habilidade, interesse, companhia, dinheiro, segurança e permissão legal. Diante disso, são realizadas recomendações de gestão.

Palavras-chave: Turismo; Lazer; Gestão; Parques; Modelo hierárquico das restrições.

Visitor constraints in municipal natural parks in the Amazon

Abstract: Over the last few years, tourism and leisure have been phenomena associated with the use of free time and, therefore, are commonly approached jointly. However, when it comes to visiting tourism and leisure in municipal natural parks, there are several possibilities of analysis, one of which is from the perspective of the theory of restrictions. The objective of this study on tourism is to analyse the restrictions on visits to the Amazon Tourism Pole, in Presidente Figueiredo (AM), from the perspective of residents and non-residents. The research techniques used were descriptive and quantitative analysis carried out with the population of visitors to the Natural Parks in the Municipalities Galo da Serra, Orquídeas and Urubuí, with a non-probability of 400 respondents. An analysis of samples plus application of the t test of non-independent

* Universidade do Vale do Itajaí (Brasil); <https://orcid.org/0000-0001-8463-0074>; E-mail: irapuan.saude@hotmail.com

** Universidade do Estado do Amazonas (Brasil); <http://orcid.org/0000-0002-1117-647X>; E-mail: ssimonetti@uea.edu.br

*** Universidade Federal de Pelotas (Brasil); <https://orcid.org/0000-0002-8298-9208>; E-mail: edaranana@gmail.com

**** Universidade do Vale do Itajaí (Brasil); <https://orcid.org/0000-0001-7747-4202>; E-mail: luiz.flores@univali.br

Cite: Ribeiro, F. I.; Simonetti, S. R.; Añaña, E. S. & Flores, L. C. S. (2024). Restrições à visitação em parques naturais municipais no polo amazônico de turismo. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 22(4), 177-193. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2024.22.011>

variables were made based on Veal (2011), describing perceived restrictions on the visit and the intention of a new visit. The results are that there are restrictions overcome on the visit, such as: lack of skill, interest, company, money, security and legal permission. That said, management recommendations are made.

Keywords: Tourism; Leisure; Management; Parks; Hierarchical model of constraints.

1. Introdução

O turismo e o lazer em parques naturais são fenômenos que podem ser entendidos de maneira associada (Bello; Lovelock & Carr, 2016), cuja prática requer cuidados especiais com o patrimônio ambiental e cultural (Vieira; Altaf & Troccoli, 2012), tendo em vista a diversidade de fauna e de flora. Nesse sentido, cabe a discussão de que o turismo doméstico pode ser uma importante ferramenta na diminuição da desigualdade entre regiões do Brasil (Haddad; Porse & Rabahy, 2013), todavia, vale lembrar que ele também pode estar associado a interesses de natureza neoliberal (Tribe; Dann & Jamal, 2015).

O estado do Amazonas (AM) tem sido um destino promissor, visto que possui ampla reserva de floresta e rios exuberantes, além de uma geografia que possibilita a formação de quedas d'água, como as do município de Presidente Figueiredo, onde se encontram também os três parques em questão: Urubuí, Galo da Serra e Orquídeas. A partir de 2019, ocasião na qual o Ministério do Turismo atualizou a rota do turismo no Brasil, Presidente Figueiredo passou a compor o "polo amazônico" juntamente com os outros sete municípios próximos a Manaus (Mapa do turismo, 2019).

Em Presidente Figueiredo, no contexto anterior à pandemia, instalada desde 2020, havia o crescente número de viagens de férias e, conseqüentemente, o aumento do número de turistas internacionais, fato que sofreu drástica alteração devido ao novo cenário em que estão proibidas as visitas em destinos onde ocorrem práticas de turismo associadas ao lazer. Sobre isso cabem diversas reflexões sobre os fatores restritivos (Davras; Caber & Crawford, 2019), por isso é importante estudar as restrições entre visitantes que conseguem ir aos parques, mesmo no período pandêmico.

Crawford, Jackson e Godbey (1991) sistematizam as restrições em três categorias hierarquicamente identificadas como: intrapessoal, interpessoal e estrutural. Para essa pesquisa, partiu-se do amplo estudo sobre "lazer em parques", realizado na Elton Bryson Stephens Company (EBSCO, 2020), a partir do qual foi identificada a temática relacionada às restrições como principal lacuna ainda não identificada em estudos de revisão como Godbey, Crawford e Shen (2010), Zanon et al. (2013) e Tan e Kuo (2013).

O objetivo geral desse estudo, portanto, é analisar as restrições para visitação em parques naturais, no município de Presidente Figueiredo (AM), na percepção dos visitantes.

No contexto das Unidades de Conservação (UCs) sistematizadas pelo SNUC (2000), quando se tratam de Parques Naturais Municipais (PNMs), existe a necessidade de ações de gestão para qualificar o acesso de maneira que as pessoas consigam aceder aos parques sem prejudicar o meio natural. Nesse sentido, a realização de estudos sobre as restrições para visitas em parques, abre importante possibilidade de ações de melhoria na gestão de visitas, tanto na diminuição das restrições identificadas, quanto na manutenção das que não são reconhecidas por quem os acessa.

Essa pesquisa faz avançar o conhecimento sobre o modelo hierárquico das restrições de Crawford, Jackson e Godbey (Op. cit.), mais especificamente em relação às visitas em parques, ao apresentar resultados de variáveis ainda não estudadas em pesquisas recentes. Assim, neste artigo, foram acrescentadas as restrições de segurança e legais às de Tan e Kuo (Op. cit.).

2. Estudos sobre as restrições para visitas em parques

Os parques, socialmente legitimados por políticas públicas, são reconhecidos como elementos que melhoram a qualidade de vida dos espaços de uso comum (Silva-Sánchez & Jacobi, 2016). Quanto aos parques urbanos, caracterizados por Raimundo & Sarti (2016) como espaços livres e de uso público recheados de símbolos, atrativos e entretenimentos no contexto de cidades contemporâneas, quando se trata de lazer, a maioria dos estudos tem ênfase nos mesmos (Jean & Germain, 2014; Johnson, Glover & Stewart, 2014; Traversa et al., 2014; Silva-Sánchez & Jacobi 2016, bem como Raimundo & Sarti, 2016). Esses caracterizam esse tipo e identificaram os efeitos dos serviços de lazer e turismo para a população das grandes cidades, pois eles estabelecem uma interligação dos cidadãos com a natureza e com os próprios espaços, ou seja, realizam a socialização e a conservação do meio ambiente.

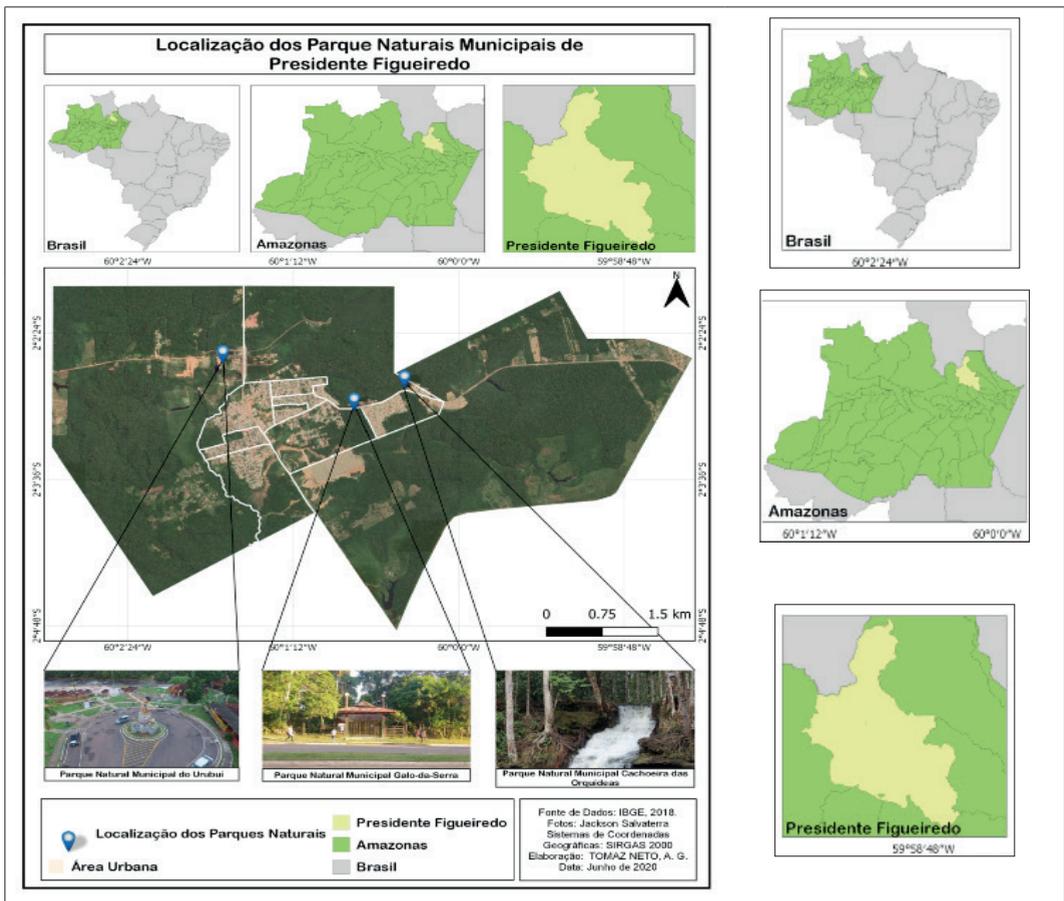
Os Parques Nacionais, internacionalmente são parques nacionais estão na categoria II de gestão e tem objetivo relacionado à conservação da natureza, com ênfase em biodiversidade, assim como na estrutura e processos ecológicos. E ainda relacionado à promoção da educação e recreação e especialmente a visitação. (Dudley, 2008).

No Brasil, os Parques Nacionais são Unidades de Conservação Integral com vista de preservar ecossistemas de grande relevância ecológica e entre outras vocações, a de recreação e turismo ecológico (Brasil, 2000). Assim como esses, os Parques Naturais Municipais, Orquídeas, Galo da Serra, criados por meio dos decretos 99 e 100 de 2002. Bem como Urubuí criado pela Lei municipal 615 de 2009. Esses se configuram como UCs são de posse e domínio públicos, sendo a visitação sujeita às normas do Plano de Manejo das unidades (Presidente Figueiredo, 2006a; 2006b). Esses, estabelecidos pelo órgão responsável por sua administração e a outras previstas em regulamento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Brasil, 2000).

Na Amazônia brasileira, os parques naturais são regulamentados pelo SNUC - Sistema Nacional de Unidade de Conservação que categoriza as áreas de manejo, entre elas a Área de Proteção Ambiental - APA - nas quais estão situados os Parques Lineares, assim como o Parque Nacional, o Estadual e o Natural Municipal (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA, 2021).

Os oito municípios categorizados como turísticos - Carero, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Iranduba e Presidente Figueiredo (Mapa do Turismo, 2019). Em Presidente Figueiredo, *locus* desse estudo, estão localizados três parques naturais municipais geolocalizados conforme Figura 1.

Figura 1: Geolocalização dos Parques Naturais Municipais de Presidente Figueiredo.



Os Parques Naturais Municipais Urubuí, Galo da Serra e Orquídeas, são interligados pela BR 174 e localizam-se no município de Presidente Figueiredo, a 108 km de Manaus e podem ser considerados os potencializadores do turismo na região cujas cachoeiras e grutas foram declaradas patrimônio material, histórico e cultural do Estado do Amazonas (Lei 4.990). Esses parques estão subordinados administrativamente à Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA. Estruturados na ordem: SEMMA, chefia de Unidade, Coordenadores que lidam diretamente com a equipe de “gestão, administração e execução das atividades técnicas, de pesquisa, monitoramento e controle da Unidade”, formada por dois técnicos de nível médio, para fiscalização, educação ambiental e apoio em projetos; um vigilante e um profissional de serviços gerais.

Entre os parques que possuem características similares aos que são objeto de estudo desse artigo, são identificados como “de visitação”: Yanchep *National Park* na Austrália (Tonge; Moore & Taplin, 2011); Kafue *National Park*, Zâmbia (Thapa, 2012); Parques Nacionais da Federação Russa (Luneva, 2017); Parques Nacionais em Antalya, Turquia (Çetinkaya; Yildiz & Özçelik, 2018); o Afton *State Park* de Minnesota, EUA (Stanis; Schneider & Russel, 2009; Lemieux et al., 2016); cinco parques naturais no condado de Charleston, na Carolina do Sul, EUA (Frash Jr.; Blose; Norman & Patience, 2016); e o Parque Natural Municipal do Bosque da Freguesia, Rio de Janeiro (RJ) (Rosa & Nogueira, 2015) que tratam do tema lazer relacionado ao gênero em diferentes camadas sociais e exploram também aquele ao ar livre.

Quanto à caracterização, o Parque Nacional Yanchep, permite que os visitantes participem de uma série de atividades, entre elas passeios em cavernas (Tonge; Moore & Taplin, 2011). Já o Parque Nacional Kafue, na Zâmbia, o segundo maior da África, possui belas paisagens que abrigam 400 espécies de aves e de 55 outros diferentes animais, parte selvagem e rara (Thapa, 2012). E os Parques Nacionais de Antalya, cujas restrições foram examinadas recentemente por Çetinkaya; Yildiz & Özçelik, (2018) que reconhecem os parques como importantes áreas de turismo e recreação amplamente utilizados em muitos países e por isso enfatizam a influência das características demográficas que restringem essas práticas de turismo e lazer.

Alguns estudos anteriores reportam semelhanças entre os parques estudados e os mencionados neste trabalho, é o caso, por exemplo, do trabalho de Luneva (2017) sobre restrições nos regulamentos de reservas naturais estaduais e parques nacionais da Rússia; ou de Stanis, Schneider e Russel (2009) e de Lemieux et al. (2016), sobre parques estaduais; assim como os estudos de Brownlee et al. (2013) acerca dos parques e áreas protegidas; de Frash Jr., Blose, Norman e Patience (2016) sobre parque municipal; além da análise feita por Rosa e Nogueira (2015), enfocando os PNMs. Porém, não tratam das restrições especificamente em PNMs, o que vem confirmar a importância da presente pesquisa.

Frash Jr. et al. (2016) entendem que as atividades isoladas de lazer em parques naturais contribuem modestamente para a felicidade, mas na totalidade da experiência, a diversidade de atividades e a satisfação nesses espaços acabam contribuindo para isso e esse fato abre a possibilidade de as restrições às práticas de lazer individual potencializarem ou moderarem a qualidade da experiência de visitação. Nesse sentido, cabe reconhecer que visitantes leais têm potencial para ser defensores de UCs como parques. Assim, é fundamental continuar a progredir nas pesquisas sobre lealdade, de maneira que os gestores possam compreender e aprimorar esse aspecto e cuidar melhor desses ambientes naturais insubstituíveis (Moore; Rodger & Taplin, 2013).

Como visto, o sucesso de um destino depende fortemente da motivação dos turistas e da capacidade de satisfazê-los e torná-los leais ao destino.

Portanto, este estudo, que compara a percepção dos visitantes sobre as restrições presentes em PNMs, parte do pressuposto de que, antes de visitar um parque, a pessoa consegue imaginar as possíveis restrições que podem interferir em futuras visitas e que isso estaria associado à satisfação anterior e ao desejo de retorno ao destino.

Como a visita a um parque geralmente envolve alguns desafios e requer certas habilidades, é natural que os turistas superestimem algumas dificuldades por temor ao desconhecido e que atualizem a sua percepção com a visitação (Doran, Schofield & Low, 2018). Assim, a primeira hipótese é a de que eles possuem percepções de restrições na visita (H1) e a segunda de que, após a visitação, modificam as percepções sobre elas (H2).

Quanto à visitação aos ambientes naturais, cabe à gestão dos parques o desafio de proporcionar satisfação e prazer aos praticantes dessa atividade, de maneira que esses não somente desejem retornar mas também recomendem a visitação a outros. Por essa razão é imperioso que os gestores conheçam as restrições (presentes ou imaginárias) que eventualmente possam desencorajar a visitação, sejam elas pessoais, interpessoais ou mesmo estruturais.

O presente estudo também tem suporte na ideia de Frash Jr. et al. (2016) de que a realização de novas pesquisas sobre o lazer em parques - entre eles os municipais, em diferentes tipos de sistemas - nas quais os diversos segmentos de visitantes possam ser analisados e comparados. Assim, aqui há o interesse de investigar se há diferenças de percepção de restrições para visita entre os visitantes oriundos de outros municípios e os do município onde os parques se localizam. Assim, uma terceira hipótese, é de que moradores têm percepções das restrições diferentes dos visitantes de outros municípios (H3)

Os modelos hierárquicos de restrições ao lazer receberam maior atenção no final dos anos 1980 e início dos 1990 (Godbey; Crawford & Shen, 2010) e foi nessa época que Crawford, Jackson e Godbey (Op. cit.). Embora se reconheça a importância de outras pesquisas, que agregaram variáveis aos segmentos dessa teoria, este estudo retoma o modelo inicialmente proposto, pois, entre as que aplicaram a Teoria das Restrições (Op. cit.), não se identificou a análise da relação delas com a fidelização do visitante em parques cujo principal atrativo é o ambiente natural. Porém foram acrescentadas restrições de segurança e legais, aqui propostas nas estruturais utilizadas por Tan e Kuo (Op. cit.), que as analisaram como intrapessoais – falta de habilidade, interesse e realização –, interpessoais – falta de companhia e de apoio – e estruturais – falta de tempo, dinheiro, alcance e informação.

Os aspectos legais de parques foram analisados por Luneva (2017) em cuja abordagem discute os aspectos econômicos e legais da organização do turismo ecológico nas reservas naturais estaduais e nos parques nacionais da Rússia, sugerindo que apenas um justo equilíbrio de oportunidades legais e restrições permitirá utilizar o potencial turístico e de lazer de paisagens únicas e atrações naturais com menor risco de impacto negativo sobre eles.

Outro exemplo desse tipo de restrição é apontado por Silva-Sánchez e Jacobi (Op. cit.) na gestão patrimonial e de segurança de parques urbanos na cidade de São Paulo, estas aplicáveis a áreas de preservação permanente de fronteira com cursos de água a fim de impedir a construção de instalações de apoio.

No caso de Presidente Figueiredo, as portarias Municipais 2 (Presidente Figueiredo, 2018) e 3 (Presidente Figueiredo, 2019), garantiram o fechamento temporário dos PNMs Cachoeira das Orquídeas e Parque Galo da Serra, para proteger as espécies, visto que uma onça com três filhotes foi vista por uma residente no primeiro e o período de acasalamento do Galo da Serra (*Rupicola rupicola*) ocorreria entre os meses de novembro a abril no parque de mesmo nome.

Além disso, quando se trata de estudos em turismo e lazer em parques, as análises realizadas têm focado nas restrições a partir da visita realizada (Stanis, Schneider; Russel, 2009); no período que antecede a mesma (Funk; Alexandris & Ping, 2009; Li et al., 2011; Thapa, 2012; Lai; Li & Harril, 2013; Tan & Kuo, 2013; Božić, 2017); somente na intenção de visita (Tan & Kuo, 2013; Božić et al., 2017); ou ainda identificando restrições antes, durante e após (Zanon et al., 2013). Enquanto a visita e pós-visita a um parque nacional junto a residentes e turistas são objeto de estudo de Çetinkay, Yildiz e Özçelik (2018).

Para Zeithaml, Bitne e Gremler (2014, p.79), a satisfação “é a avaliação do cliente para um produto ou serviço em termos de ele atender as expectativas e necessidades desse cliente”. Assim, se um produto ou serviço, neste caso a experiência de visita a um parque, oferece um nível prazeroso de realização relacionada ao consumo, o sentimento é positivo. Segundo os autores, apesar da tendência de medir a satisfação do cliente em um dado momento como se ela fosse imutável, isso é improdutivo, pois ela possui um dinamismo e pode ser influenciada por vários fatores.

Assim, é fundamental continuar a progredir nas pesquisas sobre lealdade, de maneira que os gestores possam compreender e aprimorar esse aspecto e cuidar melhor desses ambientes naturais insubstituíveis (MOORE; RODGER; TAPLIN, 2013). No caso deste estudo, baseia-se no conceito de lealdade de atitude de Zhang et al. (2014) que diz respeito à expressão psicológica dos visitantes, como intenção de visitar um destino ou recomendar a outros turistas em potencial. De acordo com Li et al. (2010), esses indicadores são comumente usados, portanto, optou-se aqui por analisar a correlação entre satisfação e intenção de visitar e de recomendar PNMs para turismo e lazer.

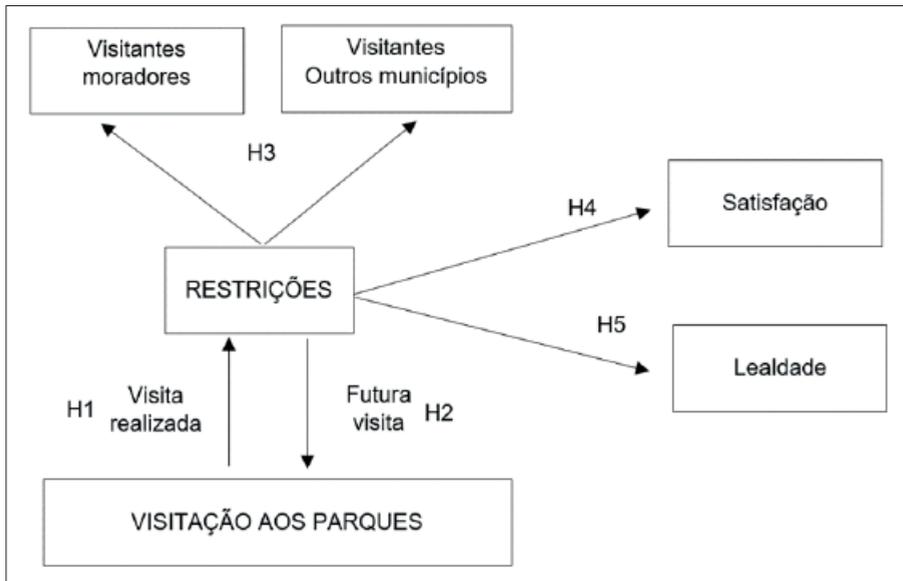
Sobre pesquisas de lealdade de visitantes a áreas protegidas, têm sido identificados três tópicos: medição de lealdade, influências na lealdade e lealdade e apego ao lugar. Especificamente sobre medição de lealdade, essas intenções fornecidas aos gestores são informações tão necessárias quanto essenciais para relatórios de desempenho e reforçam ainda que a satisfação é uma dessas influências, o que sugere um interesse contínuo nela como contributo para fidelizar o visitante (Moore; Rodger & Taplin, 2013).

Dessa relação da satisfação com a fidelidade, surge a quarta e quinta hipóteses desse estudo de que as restrições de visita influenciam na satisfação dos visitantes (H4) e na lealdade e na intenção de visitar e de recomendar o local para amigos e familiares (H5).

De acordo com o referencial teórico, descreve-se resumidamente as hipóteses que orientam esta pesquisa nos PNMs de Presidente Figueiredo.

- H1 – Os visitantes possuem percepções de restrições na visita aos parques.
 H2 – Os visitantes após a visitação modificam as percepções de restrições que tinham antes da visitação.
 H3 – Os moradores têm percepções das restrições diferentes dos visitantes oriundos de outros municípios.
 H4 – As restrições de visitação influenciam na satisfação dos visitantes.
 H5 – As restrições de visitação influenciam na lealdade dos visitantes, na intenção de revisitar e de recomendar o local para amigos e familiares.

Figura 1: Hipóteses do estudo



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Assim, com base na literatura aqui revisada propõe-se um modelo teórico (Figura 1), no qual as variáveis de opinião – tanto as referentes às restrições (reais ou imaginárias), quanto as relacionadas à intenção de revisitar os parques - se modificam conforme a qualidade da experiência.

2.1. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, de caráter descritivo com delineamento predominantemente quantitativo, recorre a informações estatísticas voltadas à amplitude, e não à profundidade, pois captam as características de uma população e faz inferências a partir das amostras. Assim, as hipóteses aqui são testadas quantitativamente e as generalizações sobre os resultados apresentadas com base na representatividade da amostra e na validade do projeto (Cooper & Schindler, 2016).

2.2. População e Amostra

Presidente Figueiredo é um município com população de 36.279, conforme previsão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Distante a e pouco mais de 100km de Manaus, Amazonas e interligado pela rodovia BR 174 (IBGE, 2019).

Conforme sugerido por Veal (2011), os visitantes de um balneário no decorrer de um ano contabelam uma “população”, portanto, é nessa acepção que são considerados neste trabalho.

O que se percebeu após intensa busca para caracterizar a população de visitantes, foi que os Parques Galo da Serra (Figura 2) e das Orquídeas (Figura 3), têm controle de entradas de visitantes, entretanto, o Urubú (Figura 4) não, pois mesmo tendo um número maior de visitas em virtude de haver um corredor

gastronômico com 13 restaurantes, torna inviável um quantitativo com exatidão. A Figura 4 traz uma breve apresentação dos parques em questão:

Figura 2: Parque Galo da Serra



Figura 3: Parque Orquídeas



Figura 4: Parque Urubuí



Fonte: Arquivo do autor (2021).

O parque das Orquídeas, um pouco mais afastado da área central, possui vegetação e relevo diversificados desde a entrada até a cachoeira principal, o que é um grande chamariz para aqueles que optam por atrativos naturais. Com gestão direta da SEMMAS e na estrutura de funcionamento, o parque conta com dois fiscais na portaria para receber o público das 8 às 12hrs e de 14 às 17hrs de segunda a domingo.

O Parque Galo da Serra, também distante do centro da cidade, tem peculiar presença de espécies como o caso da ave “rupícola rupícola” (Galo da Serra). Ali também ficam dois fiscais nos mesmos horários que o anterior, exceto, no período de maio a outubro em que é fechado em conformidade com portaria publicada anualmente para garantir a procriação da ave símbolo do local.

O Urubuí, próximo ao centro da cidade, possui um corredor gastronômico composto por 11 restaurantes e dois cafés regionais e recebe diariamente turistas locais e internacionais por ter um cenário propício para a observação da paisagem e para o banho nas águas frias da corredeira do rio homônimo. Sobre esse, a Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo, entre outras, conta com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS - que na estrutura organizacional do Parque, conforme o decreto municipal no. 1004 de 08 de setembro de 2009, deve ser regido pelo órgão oficial de meio ambiente e pelo órgão oficial de turismo do município. No Caso a Secretaria Municipal de Turismo, Empreendedorismo e Comércio – SEMTEC que nomeou uma coordenação do parque composta por um coordenador e seis agentes ambientais. Dois deles ficam pelo parque de 8 às 16h e quatro ficam de plantão nos fins de semana também nesses horários.

Por ocasião da aplicação da pesquisa, que foi autorizada verbalmente pelo então Secretário da SEMMAS e com anuência também verbal pelo secretário da SEMTEC, embora tenham registros de

visitantes dos dois primeiros, como no Urubuí, havia falta de controles de acesso, ou de confiabilidade nos registros dos parques, optou-se por utilização de população desconhecida.

Após a apresentação dos três parques, considere-se que um plano de amostragem não-probabilística foi delineado, pois atende satisfatoriamente aos objetivos da amostra, pois dão maior liberdade de coleta de acordo com a conveniência do autor (Cooper & Schindler, 2016) e são tipos específicos que se acomodam à natureza não-aleatória da amostra (Hair, 2009). Associados a esses critérios, foram utilizados os de amostragem modal, sugerida por Firmino (2007), escolhendo-se elementos com perfil de turista de parque que tivessem visitado ao menos um dos PNMs de Presidente Figueiredo.

2.3. Instrumentos e procedimentos

Os formulários *on line* na primeira fase – considerados pré-teste – “são particularmente importantes quando escalas são aplicadas em contextos específicos” (Hair Jr. et al., 2009). Assim, considerando que as medidas foram obtidas de várias fontes, o pré-teste foi aplicado em amostra com um grupo de visitantes de parques naturais municipais, portanto, um perfil semelhante aquele da população a ser estudada, de modo a se resguardar quanto à adequação. Foram amplamente divulgados nas redes sociais instagram, facebook e WhatsApp, preferencialmente entre visitantes do Amazonas.

Foi utilizada escala de diferencial semântica de acordo com Hair Jr. et al. (2009), no sentido de ajudar a explicar resultados, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Escala de restrições para visita e provável revisita.

1. Quais foram os impedimentos para sua visita a(o)s parque(s)?	2. Após visitar o(s) parque(s), quais impedimentos para fazer uma nova visita?
AS OPÇÕES VÃO DE: DISCORDO PLENAMENTE (1) A CONCORDO PLENAMENTE (5)	
Restrições intrapessoais	
Eu imaginava que não conseguiria caminhar até a cachoeira / gruta / corredeira	Eu não consigo chegar até a cachoeira / gruta / corredeira
Eu não tinha interesse de visitar o(s) parque(s)	Depois da visita, eu perdi o interesse em visitar o(s) parque(s)
Eu não tinha costume de visitar parques	Embora tenha visitado o(s) parque(s), não tenho costume dessa prática
Restrições interpessoais	
Eu não tinha companhia para visitar o(s) parque(s)	Eu não tive companhia para visitar o(s) parque(s)
Eu não tinha incentivo para visitar o(s) parque(s)	Eu não tive incentivo para visitar o(s) parque(s)
Restrições estruturais	
Eu não tinha tempo para visitar o(s) parque(s)	Eu tive dificuldade de conseguir tempo para visitar o(s) parque(s)
Eu imaginava que as despesas para realizar a(s) visita ao(s) parque(s) seriam muito altas	As despesas para realizar a visita ao(s) parque(s) foram muito altas
Eu achava que o(s) parque(s) ficava(m) muito longe de minha residência	A distância de minha casa até os parques me desestimula a uma nova visita
Eu imaginava não me sentir seguro no(s) parque(s)	Eu não me senti seguro(a) no(s) parque(s)
Eu não consegui informação sobre a programação de visitas ao(s) parque(s)	Eu não tive informação sobre a programação de visitas ao(s)parque(s)
Eu pensava que pudesse haver alguma proibição legal de acesso ao(s) parque(s) no período que eu tinha interesse	Fiquei impedido de visitar um ou mais parque(s) por proibição legal no período que fiz a visita

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para a etapa da pesquisa, optou-se por limitá-la aos visitantes que residem no próprio destino, bem como aos locais, ou seja, que residem a menos de 200 km do destino (Ignarra, 2013). Os procedimentos de coleta foram semelhantes aos do pré-teste, mas, para reforçá-la junto aos visitantes que residem no município, foram aplicados 200 formulários impressos em diversos pontos de maior circulação da cidade

cuja pergunta filtro - Você tem mais de 18 anos? – conduzia para o encerramento do questionário ou para as questões organizadas em três seções:

A) caracterização dos respondentes enquanto visitantes de parque e abordagem das restrições deles para visitar o(s) Parque(s) de Presidente Figueiredo a partir de sua visita e na perspectiva de visita futura; B) Amostragem dos níveis de satisfação em relação à visita; C) Delineamento dos aspectos sociodemográficos, para o que são coletadas variáveis de origem, nível de educação, ocupação, renda familiar mensal, custos diários com viagens de lazer e ocupação.

Finalizando com os cuidados éticos e com a apresentação do termo de consentimento livre esclarecido para que o respondente tenha oportunidade de aceitar ou recusar a participação na pesquisa.

2.4. Análise de dados

A análise dos dados foi realizada com o pacote estatístico para as ciências sociais (SPSS), versão 22, utilizando o processo compreendido como o modelo do parâmetro ecológico de interesse que descreve sua variação (temporal, espacial e afins), bem como o modelo do processo de observação que contém uma descrição probabilística do mecanismo que produz o dado observável (Royle & Dorazio, 2008).

Na próxima etapa, foi aplicado o teste qui-quadrado para proceder à caracterização do estudo por meio de variáveis demográficas, turísticas e de nível de satisfação com a visita.

Para a confirmação das hipóteses 1 e 2, foi realizada uma análise de amostras emparelhadas com aplicação do teste t das variáveis não independentes, descrevendo restrições de visitas e intenções de novas. Foi também realizado um teste de correlação para responder às hipóteses 2, 3 e 4, o qual tem sido usado para analisar as relações entre duas ou mais variáveis em ordinais ou escala (Veal, 2011), como no caso da primeira hipótese, porém na 4 também foi analisado o coeficiente de correlação no caso dos níveis de satisfação, desejo de revisita e de recomendação de visita.

2.5. Caracterização das variáveis sociodemográficas e turísticas

Os resultados apresentados na Tabela 1 permitem uma visão geral da pesquisa, pois contemplam as variáveis sociodemográficas, as variáveis turísticas (parques visitados, meio de hospedagem, tempo de hospedagem e custo) e os níveis de satisfação, o desejo de revisitação e de recomendação. Na oportunidade que reúne as frequências absolutas e relativas de cada variável, há elementos a serem relacionados à visita de parques.

Tabela 1: Dados descritivos da amostra (N = 400).

Variáveis Sociodemográficas						
Nível de ensino	Freq	%	Origem do visitante	Freq	%	
Fundamental	14	3,5	Residente de Pres. Figueiredo	200	50,0	
Médio	184	46,0	Residente de outros municípios	200	50,0	
Superior	123	30,8				
Pós-Graduação	79	19,8				
Renda familiar mensal (R\$)	Freq	%	Tipo de trabalho	Freq	%	
Até 3.000,00	199	49,8	Estudante	105	26,3	
De 3.000,00 a 5.000,00	133	33,3	Setor Público	123	30,8	
De 5.000,00 a 7.000,00	26	6,5	Setor Privado	89	22,3	
De 7.000,00 a 10.000,00	23	5,8	Autônomo	50	12,5	
Mais de 10.000,00	19	4,8	Aposentado/Pensionista	10	2,5	
			Desempregado	23	5,8	
Variáveis Turísticas						
Parque(s) visitado(os)	Freq	%	Meio de hospedagem	Freq	%	
Urubuí (a)	105	26,3	Nenhum (sou residente)	200	50,0	
Orquídeas (b)	16	4,0	Nenhum (retornei no dia)	103	25,8	
Galo da Serra (c)	6	1,5	Hotel	13	3,3	
Urubuí, Galo da Serra e Orquídeas (d)	161	40,3	Hostel	3	,8	
Urubuí e Galo da Serra (e)	27	6,8	Pousada	29	7,3	
Galo da Serra e Orquídeas (f)	12	3,0	Casa de familiares/ conhecidos	52	13,0	
Urubuí e Orquídeas (g)	73	18,3				
Tempo de hospedagem	Freq	%	Custos diários (R\$)	Freq	%	
Moro em Pres. Figueiredo	195	48,8	Menos de 400,00	265	66,3	
Voltei no mesmo dia	93	23,3	Entre 400,00 e 800,00	97	24,3	
1 dia	48	12,0	Entre 800,00 e 1.200,00	28	7,0	
entre 2 e 3 dias	36	9,0	Entre 1.200,00 e 2.000,00	5	1,3	
entre 4 e 7 dias	13	3,3	Acima de 2.000,00	5	1,3	
7 dias ou mais	15	3,8				
Escala	Satisfação		Desejo de revisita		Recomendação	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Muito baixa	3	,8	4	1,0	5	1,3
Baixa	18	4,5	30	7,5	10	2,5
Média	98	24,5	101	25,3	94	23,5
Alta	151	37,8	131	32,8	148	37,0
Muito alta	130	32,5	134	33,5	143	35,8

Legenda: Freq – Frequência Absoluta; % - Frequência Relativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A amostra levantada é preponderantemente formada por pessoas com nível de instrução médio (46%) e superior (30,8%); com renda familiar inferior a R\$ 3.000 (49,8%) e entre R\$ 3.000 e R\$ 5.000 (33,3%); metade (50%) delas é residente no município sede dos parques. Os maiores grupos de visitantes são formados por trabalhadores do setor público (30,8%) e estudantes (26,3%), dos quais uma grande quantidade (40,3%) informou ter visitado os três parques, enquanto 26,3% visitou apenas o Parque Urubuí. Tanto a satisfação com a(s) visita(s), quanto o desejo de visitar ou de recomendá-la, apresentam níveis predominantemente altos ou muito altos - 35% aproximadamente.

2.5. Análise das amostras emparelhadas

Para verificar as dificuldades dos respondentes na visitação aos parques, as avaliações das restrições foram tabuladas e comparadas aos pares pelas médias das respostas correspondentes às fases visita e intenção de visita. As diferenças significativas produzidas pela visitação foram identificadas através de Teste “t” para amostras pareadas.

O resultado sugere que a visitação produziu transformações positivas e significantes ($P < 0,05$) nas manifestações de falta de habilidade, falta de interesse, falta de companhia, falta de dinheiro e falta de permissão legal e produziu uma ligeira diminuição ($P = 0,081$) no temor pela possível de falta de segurança, como evidencia a tabela seguinte:

Tabela 2: Teste t de para amostras emparelhadas referentes às diferenças produzidas nas restrições à visitação.

Restrições		Média	Desvio padrão	T	DF	SIG. (2 Extremidades)
PAR 1	Falta de habilidade	0,2525	1,2521	4,033	399	0,000
PAR 2	Falta de interesse	0,2025	1,3987	2,896	399	0,004
PAR 3	Falta de realização	0,0325	1,5057	0,432	399	0,666
PAR 4	Falta de companhia	0,2375	1,2247	3,879	399	0,000
PAR 5	Falta de apoio	0,0700	1,3415	1,044	399	0,297
PAR 6	Falta de tempo	0,0600	1,3624	0,881	399	0,379
PAR 7	Falta de dinheiro	0,2250	1,3186	3,413	399	0,001
PAR 8	Falta de alcance	-0,0050	1,6574	-0,060	399	0,952
PAR 9	Falta de segurança	0,1075	1,2287	1,750	399	0,081
PAR 10	Falta de informação	0,0425	1,0948	0,776	399	0,438
PAR 11	Falta de permissão legal	0,6250	1,8118	6,899	399	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O resultado aponta melhora em todas as variáveis assinaladas como significantes, nas quais as restrições apresentaram reduções significativas após a visitação. É o caso, por exemplo, da falta de dinheiro e da falta de companhia, consideradas pelos respondentes de grande importância antes da visita e que, na prática, não prejudicaram a experiência tanto quanto eles imaginavam. Esta constatação

confirma parcialmente a hipótese H-1 de que o temor de enfrentar certas restrições diminui após a visitação a parques naturais.

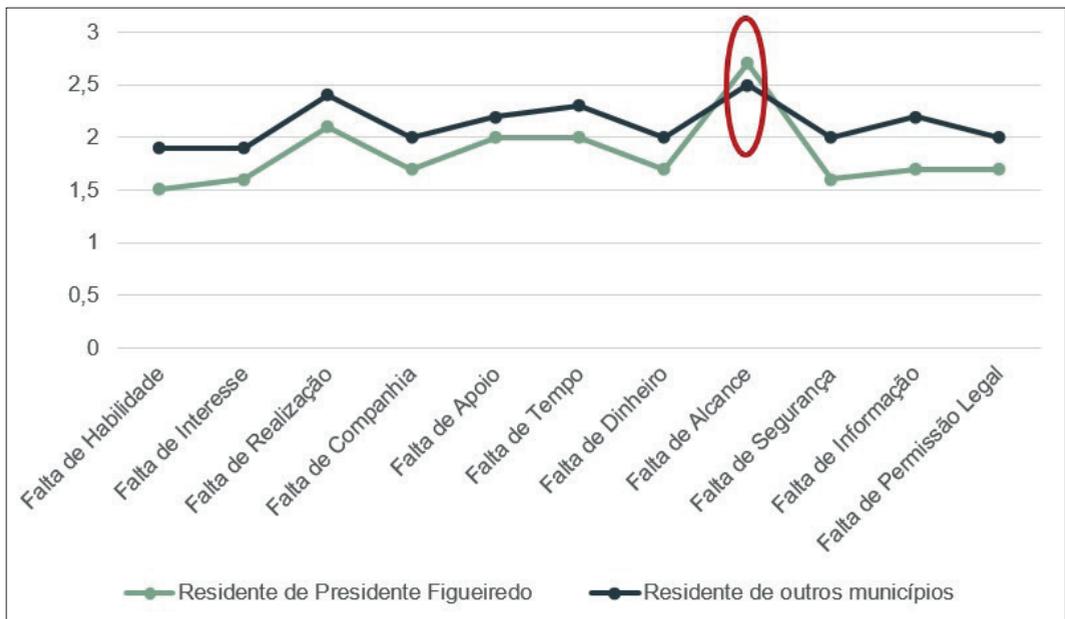
O pareamento 1 (PAR1) apresentou significativa diminuição na percepção de falta de habilidade dos visitantes a partir da primeira visita ao parque, confirmando a ideia de Doran, Schofield e Low (2018) sobre a importância da confiança nas habilidades próprias para reduzir a sensação de risco emocional. Ainda segundo Nyaupane e Andereck (2008), a aquisição de habilidades inclui que outros as desenvolvam ou a prática de novas atividades e, nesse processo, a visita a parques se mostra fundamental.

A diminuição significativa da falta de interesse (PAR2) está alinhada aos achados de Tan e Kuo (2013), para quem ela impede as pessoas que procuram lazer de buscar ativamente companheiros adequados. Assim, considerando que essa é uma das principais restrições do receptor, é possível que a mesma se modifique substancialmente durante a visita aos parques, caso seja encontrada uma oportunidade de conquistar companheiros para uma futura visita.

A modificação que ocorre na percepção de falta de companhia (PAR4) sugere que a visitação aos parques, além de prazerosa, também se apresenta como oportunidade de socialização e de conquista de novas relações. Como geralmente ocorre em grupos, é natural que o compartilhamento da experiência oportuniza a conquista de companhia para futuras visitas, seja pelo aumento do interesse pela atividade, seja pelo possível compartilhamento de custos (Tan & Kuo, 2013). E é possível até mesmo que o visitante constate que não há necessidade de companhia para realizar a visita, tendo em vista que entre visitantes de parques há 15,5% de solteiros (Li et al., 2011).

A melhora em relação à falta de segurança (PAR9), ainda que tenha significância periférica ($p=0,081$) é encorajadora, pois, em um país onde a segurança pública é bastante problemática, qualquer diminuição no sentimento de insegurança contribui para a redução das restrições intrapessoais dos visitantes. Entre os fatores que podem contribuir é por meio de um do turismo que é um agente indutor do desenvolvimento transversal e da evolução da sociedade e economicamente é um dos setores que podem oferecer oportunidades de investimentos de sucesso (Ramos; Costa, 2017). Como o temor ao desconhecido tem implicações nas restrições estruturais (Doran; Schofield & Low, 2018), é importante que os gestores dos parques naturais atentem fortemente para esse aspecto.

Gráfico 1: Média das restrições segundo o local de domicílio.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Entre todos as comparações realizadas, o pareamento (PAR11) é aquele que mais chama a atenção, seja pela grande modificação que a visita produz na opinião dos visitantes, seja por tratar-se de uma restrição imaginária (possível falta de permissão legal para visitar os parques), que pode ser substancialmente reduzida após a visitação. O temor de encontrar um parque fechado à visitação, ou de ser barrado por restrições de qualquer natureza, pode ser facilmente eliminado com uma estratégia adequada de comunicação. E, como os membros da amostra são residentes da própria localidade ou de municípios próximos, é razoável supor que a gestão dos parques (Božić et al., 2017) não esteja comunicando adequadamente a sua disponibilidade ou acessibilidade.

O resultado não apontou diferenças significativas ($p < 0,05$) nos pareamentos 3, 5, 6, 8 e 10, referentes à falta de realização, de apoio, de tempo, de alcance e de informação respectivamente, um sinal de que estas restrições não se modificam com uma visita aos parques.

Na superação da restrição de informação e das demais variáveis que não diminuíram significativamente a partir da visita, Tan e Kuo (Op. cit.) alertam que são as agências de parque e recreação que devem fornecer informações para as pessoas predispostas a participar das atividades nesses espaços.

Assim, de acordo com os resultados acima descritos pode-se afirmar que os visitantes dos parques naturais de Presidente Figueiredo apresentam percepções mais severas antes da visitação, principalmente nas restrições intra e interpessoais, confirmando a Hipótese 1 (H1), mas a percepção referentes a elas se abrandam após a visitação, dando certeza à Hipótese 2 (H2).

O estudo também comparou as médias das restrições percebidas conforme o local de residência dos respondentes para verificar se a necessidade de viajar a outro município para visitar um parque afetava (ou não) às demais restrições, o que está demonstrado no gráfico a seguir.

Como se observa, o resultado mostra diferenças significativas ($p < 0,05$) em 10 das 11 restrições analisadas, confirmando que a distância percorrida para visitar os parques naturais é um dificultador importante a ser vencido pelos gestores para atrair visitantes de outros municípios. Ademais, também se faz necessário estimular os residentes a perceberem que, por morarem no próprio município, os parques estão ao seu alcance. Dessa maneira, esse achado, sugere que mesmo os residentes podem ter ideia de distanciamento dos parques e que não se trata apenas de restrições de transportes, como afirmavam Dong e Chick (2012) em estudo sobre a relação do local de residência e as restrições de transporte ao destino.

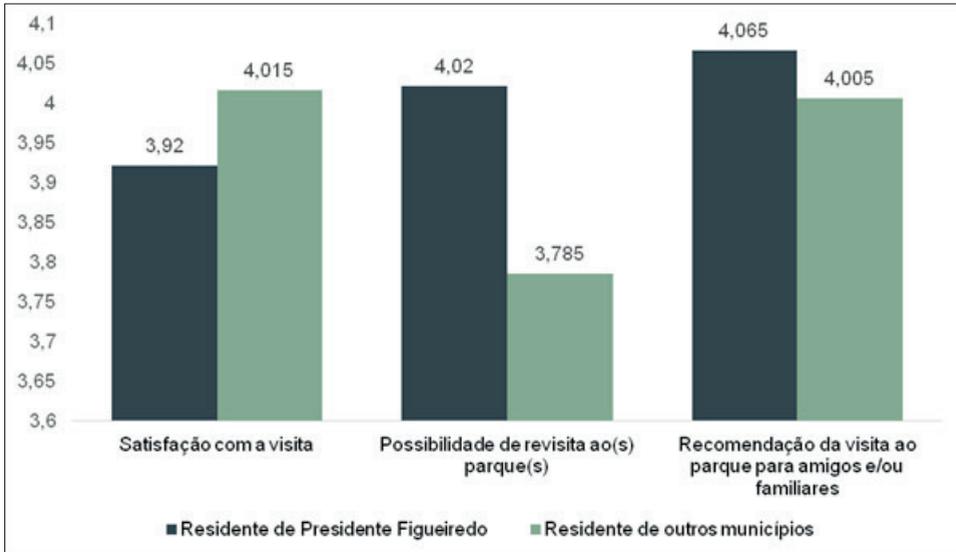
Outro aspecto verificado sobre a exceção da Falta de Alcance, cuja diferença entre os grupos não chegou a ser significativa, é que em todas as outras restrições as médias das respostas dos moradores de outros municípios é superior à média das dificuldades apontadas pelos residentes de Presidente Figueiredo. Assim, de acordo com os resultados demonstrados no Gráfico 2, os moradores têm percepções das restrições diferentes dos visitantes oriundos de outros municípios, confirmando a Hipótese 3 deste estudo.

Além da percepção das restrições para visitação em parques, o estudo também buscou verificar o nível de satisfação com a visitação, a intenção de visitar e de recomendar, estas definidas como lealdade por Zhang et al. (2014), categorias que vêm agrupadas por segmentos de visitantes no gráfico a seguir:

No gráfico 2, fica evidente que os residentes locais (barra verde claro), cuja média é igual a 4,02, têm probabilidade significativamente maior ($p = 0,017$) de visitar os parques que os moradores (barra verde escuro) de outros municípios, cuja média corresponde a 3,785. Porém não há diferença significativa entre os grupos no quesito satisfação, nem na intenção de recomendar e, no contexto das visitas, é possível observar que as médias das avaliações dos PNMs são bastante generosas, tanto entre os residentes no município como entre os visitantes vindos de outros.

Dessa maneira, como as medidas utilizadas de captura da satisfação do usuário são preliminares (Frash Jr.; Bloise; Norman.; & Patience, 2016), ao perceberem que o nível delas apresenta médias altas nos dois grupos de visitantes, recomenda-se estratégias que possam contribuir para manutenção desse cenário e ampliação de boas experiências no local. Entretanto, a satisfação em ambos os segmentos não demonstra correlação com uma provável visita, diferentemente do resultado do estudo realizado por Zhang et al. (2014) no qual fica evidente que se os turistas fazem avaliações altas de um destino onde eles experimentam emoções desejáveis, ou seja, que demonstram satisfação e há uma boa impressão geral, é provável que eles revisitarão o local.

A seguir, a Tabela 3 demonstra as análises dos testes de correlação entre restrições de visitação e os indicadores de satisfação, a possibilidade de visitar e a de recomendar.

Gráfico 2: Níveis de satisfação, intenção de revisitar e recomendação

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Tabela 3: Correlação entre restrições vs satisfação, revisitação e recomendação

Restrições		Satisfação com a visita	Possibilidades de revisita ao(s) parque(s)	Recomendação da visita ao parque para amigos e/ou familiares
Falta de habilidade	Cor. de Pearson	,060	,014	,022
	Sig. (2 extre.)	,233	,787	,658
Falta de interesse	Cor. de Pearson	,079	,041	,029
	Sig. (2 extre.)	,115	,411	,570
Falta de realização	Cor. de Pearson	,062	-,044	,027
	Sig. (2 extre.)	,212	,377	,589
Falta de companhia	Cor. de Pearson	,021	,027	,047
	Sig. (2 extre.)	,682	,590	,348
Falta de apoio	Cor. de Pearson	,127*	-,054	-,033
	Sig. (2 extre.)	,011	,278	,516
Falta de tempo	Cor. de Pearson	,026	,017	,045
	Sig. (2 extre.)	,600	,735	,374
Falta de dinheiro	Cor. de Pearson	,068	-,011	,016
	Sig. (2 extre.)	,172	,827	,754
Falta de alcance	Cor. de Pearson	,016	,040	,026
	Sig. (2 extre.)	,757	,429	,602
Falta de segurança	Cor. de Pearson	,046	-,005	,018
	Sig. (2 extre.)	,354	,923	,713
Falta de informação	Cor. de Pearson	,030	-,074	-,079
	Sig. (2 extre.)	,546	,139	,115
Falta de permissão legal	Cor. de Pearson	,059	,103*	,089
	Sig. (2 extre.)	,236	,040	,077
N		400	400	400

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Verifica-se que não foi encontrado correlações suficientes para assumir que as restrições influenciam na satisfação dos visitantes, bem como no desejo de visitar e de recomendar, considerando que a correlação de Person é significativa no nível 0,05.

Huang e Hsu (2009) aventam a tese de que há uma associação entre a satisfação e as atitudes dos visitantes, pois estas podem se relacionar a laços emocionais com o destino ou a sua impressão de experiências anteriores, assim, a possibilidade de revisita de ambos os grupos pode também estar ligada a tais fatores.

Assim como no estudo de Li et al. (2010), em que nenhuma relação significativa foi encontrada entre a intenção de visitar e as dimensões da motivação, aqui também não foi quanto à satisfação e as duas variáveis de lealdade de atitude, ou seja, possibilidade de revisita e recomendação.

De acordo com os autores (Op. cit.), gestores de destinos devem se concentrar na construção de um ambiente favorável que permita aos visitantes satisfazer suas necessidades emocionais durante as férias, a fim de fomentar a lealdade dos visitantes para que eles sempre revisitem.

Dessa forma, os resultados da pesquisa não confirmaram as hipóteses que as restrições de visitação influenciam na satisfação dos visitantes (H4) ou na lealdade deles, quanto a intenção de visitar e de recomendar para amigos e familiares (H5).

3. Conclusões

Este estudo sobre restrições para visitas de turismo e lazer em parques, ao se propor fazer uma análise para redelineamento do modelo hierárquico de Crawford, Jackson e Godbey (Op. cit.), desenhou-se a partir das restrições durante a visita e da possível superação delas para uma revisitação ou recomendação a terceiros, bem como da possibilidade de promover a fidelização dos visitantes residentes ou turistas. Esse aparato metodológico permitiu avançar nos estudos sobre o modelo pré-existente e afirmar que, por haver restrições em todos os segmentos, é possível realizar estudos que contemplem esses itens separadamente, ou seja, o modelo pode ser desierarquizado.

Ao caracterizar o estudo sociodemograficamente, são reveladas características que sinalizam um perfil de visitantes propício à adoção de estratégias de gestão específicas. Ademais, se for levado em consideração que os níveis de satisfação deles vão de alto a muito alto, a ideia de que o parque atende as necessidades fica muito evidente, contudo, ainda é possível pensar em estratégias para alcançar outros perfis de público, inclusive com níveis de renda mais altos que possam gerar maior consumo no município visitado, ou propiciar meios de hospedagem aos visitantes não residentes em pousadas, hotéis ou outros meios fortalecendo a hotelaria local.

O grau de restrições percebidas pelos visitantes claramente é superado quando relacionado a um provável retorno, o que confirma que a visita ao parque é decisiva para a opção de retornar. E, entre as que não foram superadas, há restrições em todos os níveis da hierarquia, seja nas intrapessoais - falta de realização - bem como nas interpessoais - falta de apoio - ou nas estruturais - tempo, alcance e informação. A identificação de tais dados possibilita a criação de estratégias para minimizar o impacto delas em futuros visitantes.

A gestão das restrições de parques contribui para que as fragilidades mais comuns possam ser superadas e para que, ao serem percebidas outras, seja possível inseri-las nesse processo. Nesse sentido, os estudos realizados são elementares para que os gestores possam recorrer a uma ferramenta na prática diária que os auxilie a otimizar suas ações de fidelização dos visitantes de parques e, entre os aspectos mais relevantes da pesquisa, alguns tópicos, elencados nos parágrafos seguintes, são determinantes para que isso aconteça.

Referências

- Bello, F. G.; Lovelock, B., & Carr, N. 2016. Constraints of community participation in protected area-based tourism planning: the case of Malawi, *Journal of Ecotourism*, 16:2, 131-151.
- Božić, S; Jovanović, T.; Tomić, N., & Vasiljević, D. A. 2017. An analytical scale for domestic tourism motivation and constraints at multi-attraction destinations: The case study of Serbia's Lower and Middle Danube region. *Tourism Management Perspectives*, 23pp, 97-111
- Brownlee, M. T., Hallo, J. C., & Krohn, B. D. 2013. Botanical garden visitors' perceptions of local climate impacts: awareness, concern, and behavioral responses. *Managing Leisure*, 18(2), 97-117.

- Çetinkaya, G.; Yildiz, M., & Özçelik, M. A. 2018. Why Do So Few Local People Visit National Parks? Examining Constraints To Antalya's National Parks, Turkey. *Advances in Hospitality and Tourism Research (AHTR)*. v. 6 (1) 92-110.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. 2016. Métodos de pesquisa em administração. 12a. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Crawford, D. W.; Jackson, E. L.; Godbey, G. 1991. A hierarchical model of leisure constraints. *Leisure Sciences*, 13, 309-320.
- Davras, Ö.; Caber, M.; Crawford, D. 2019. Comparison of the holiday tourism constraints of mono- and bicultural people. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*.
- Dong, E.; Chick, G. Leisure Constraints in Six Chinese Cities. *Leisure Sciences*, [s. l.], v. 34, n. 5, p. 417-435, 2012.
- Doran, A; Schofield, P.; Low, T. 2018. Women's mountaineering tourism: an empirical investigation of its theoretical constraint dimensions, *Leisure Studies*, 37:4, pp 396-410.
- Decreto Municipal nº 100, de 10 de maio de 2002. 2002. Cria o Parque Municipal Galo da Serra no Município de Presidente Figueiredo e dá outras providências. Presidente Figueiredo, AM, Brasil.
- Decreto municipal nº 1004 de 08 de setembro de 2009. 2009. Regulamenta dispositivos da lei no. 615, de 28 de agosto de 2009, estabelece normas de conduta para o funcionamento do parque do urubuí e dá outras providências. Presidente Figueiredo, AM, Brasil.
- Decreto Municipal nº 99, de 26 de abril de 2002. 2002. Cria o Parque Municipal Cachoeira das Orquídeas. Município de Presidente Figueiredo e dá outras providências. Presidente Figueiredo, AM, Brasil.
- Dudley, N. Ed. 2008. Guidelines for applying protected area management categories. Gland: IUCN, Elton Bryson Stephens Company – EBSCO. 2020. Recuperado de: <https://search.ebscohost.com/Login.aspx>. 20, dez. 2020.
- Frash Jr., R. E., Blose, J. E., Norman, W. C., & Patience, M. 2016. Healthy Parks, Happy People: An Exploratory Study of a County Park System. *Journal Of Park & Recreation Administration*, 34(1), 84-102.
- Firmino, M. B. 2007. TURISMO: organização e gestão. Lisboa: Escolar Editora.
- Funk, D. C, Alexandris, K. & Ping, Y. 2009. To go or stay home and watch: exploring the balance between motives and perceived constraints for major events: a case study of the 2008 Beijing Olympic Games. *International Journal Of Tourism Research*, 11: 41-53.
- Godbey, G. Crawford, D. W.; Shen, X. 2010. Assessing Hierarchical Leisure Constraints Theory after Two Decades. Mar., *Journal of Leisure Research* Mar. 42(1):111-134.
- Haddad, E A.; Porsse, A. A.; Rabahy., W. 2013. Domestic tourism and regional inequality in Brazil. *Tourism Economics: the business and finance of tourism and recreation* , v. 19, p. 173-186.
- Hair, J. F.; Black, W. C.; Babin, B. J.; Anderson, R. E. & Tatham, R. L. *Análise multivariada de dados* 2009. Análise multivariada de dados [recurso eletrônico] trad. Adonai Schlup Sant'Anna. 6a. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Huang, S. & Hsu, C. H. C. 2009. Effects of Travel Motivation, Past Experience, Perceived Constraint, and Attitude on Revisit Intention. *Journal of Travel Research*, 48(1), 29-44.
- Ignarra, L. R. 2013. *Fundamentos do Turismo*. 3a. ed. Revista e ampliada. São Paulo: CENGAGE LEARNING/SENAC.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2018. Recuperado em: 14, abr. 2022. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/presidente-figueiredo/panorama>.
- Jean, S., & Germain, A. 2014. La diversité ethnique croissante des quartiers de classe moyenne dans la métropole montréalaise : des jeunes familles perplexes. *Canadian Ethnic Studies*, 46(2), 5-25.
- Johnson, A. J., Glover, T. D., & Stewart, W. P. 2014. Attracting Locals Downtown: Everyday Leisure as a Place-Making Initiative. *Journal Of Park & Recreation Administration*, 32(2), 28-42.
- Lai, C; Li, X. R. & Harril, L. R. 2013., Chinese outbound tourists' perceived constraints to visiting the United States. *Tourism Management*. 37, pages 136-146.
- Lemieux, C. J., Doherty, S. T., Eagles, P. J., Groulx, M. W., Hvenegaard, G. T., Gould, J., Nisbett, E., & Romagosa, F. C. 2016. Policy and Management Recommendations Informed by Areas. *Journal Of Park & Recreation Administration*, 34(1), 24-52.
- Lei Municipal Nº 615 de agosto de 2009. 2009. Cria a área do parque do Urubuí, atribui responsabilidades e dá outras providências. Presidente Figueiredo, AM, Brasil.
- Li, M; Cai, L. A.; Lehto, X. Y.; Huang, J. 2010. A Missing Link in Understanding Revisit Intention—The Role of Motivation and Image., 27(4), 335-348.
- Li, M; Zhang, H.; Mao, I; Deng, C. 2011. Segmenting Chinese Outbound Tourists by Perceived Constraints. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 28(6), 629-643.

- Luneva, E. V. 2017. Economic and Legal Aspects of Ecological Tourism: Evidence from Reserves and National Parks. *International Journal of Economic Perspectives*, [s. l.], v. 11, n. 3, 1904–1909.
- MAPA DO TURISMO BRASILEIRO 2019-2021. 2019. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 21 dez 2019.
- Moore, S. A.; Rodger, K.; Taplin, R. 2013. Moving beyond visitor satisfaction to loyalty in nature-based tourism: a review and research agenda. *Current Issues in Tourism*, 18(7), 667–683.
- Nyaupane, G. P.; Andereck, K.L. 2008. Understanding Travel Constraints: Application and Extension of a Leisure Constraints Model. *Journal of Travel Research*, , 46:4, p. 433-439.
- Presidente Figueiredo. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS. 2018. Portaria N° 002/2018. Que proíbe por tempo determinado de visitação ao Parque Natural Municipal Cachoeira das Orquídeas.
- Presidente Figueiredo. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS. 2019. Portaria N° 003/2019. Que proíbe por tempo determinado visitação ao Parque Natural Municipal Galo da Serra.
- Presidente Figueiredo. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS. 2006a. Plano de Manejo Parque Natural Municipal das Orquídeas. Presidente Figueiredo, AM, Brasil. Impresso.
- Presidente Figueiredo. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS. 2006b. Plano de Manejo Parque Natural Municipal Galo da Serra. Presidente Figueiredo, AM, Brasil. Impresso.
- Raimundo, S., & Carlos Sarti, A. 2016. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 6(2), 3-24. doi:10.2436/20.8070.01.32
- Rosa, A. B. M., & Nogueira, E. 2015. PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUANTO AO LAZER: um estudo exploratório no Parque Natural Municipal do Bosque da Freguesia, Rio de Janeiro. *Turismo: Visão e Ação*, 17(1), 6-29.
- Royle, J. A.; Dorazio, R. 2008. Hierarchical Modeling and Inference in Ecology: The Analysis of Data from Populations, Metapopulations and Communities. Elsevier.
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades Conservação. 2000. Recuperado de: <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/sistema-nacional-de-ucs-snuc.html> Acesso em: 21 dez. 2020.
- Silva-Sánchez, S., & Jacobi, P. 2016. Implementation of riverside parks in the city of São Paulo – progress and constraints. *Local Environment*, 21(1), 65-84. doi:10.1080/13549839.2014.922060
- Stanis, S.W.; Schneider, I.; Russell, K. 2009. Leisure Time Physical Activity of Park Visitors: Retesting Constraint Models in Adoption and Maintenance Stages. *Leisure Sciences*, [s. l.], v. 31, n. 3, 287–304.
- Tan, W. K.; Kuo, C. Y. 2014) Prioritization of Facilitation Strategies of Park and Recreation Agencies Through DEMATEL Analysis. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*. Aug, Vol. 19 Issue 8, 859-875.
- Thapa. B. 2012. Por que não visitar? Examinando restrições para o lazer estruturais para visitar o Parque Nacional de Kafue, Zâmbia, *Journal of Ecotourism*, 11: 1, 74-83.
- Tonge, J., Moore, S. A., & Taplin, R. 2011. Visitor satisfaction analysis as a tool for park managers: a review and case study. *Annals Of Leisure Research*, 14(4), 289-303. doi:10.1080/11745398.2011.639339
- Traversa, D., Frangipane di Regalbono, A., Di Cesare, A., La Torre, F., Drake, J., & Pietrobelli, M. 2014. Environmental contamination by canine geohelminths. *Parasites & Vectors*, 767. doi:10.1186/1756-3305-7-67.
- Veal, A. J. 2011. Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo. São Paulo: ALEPH.
- Vieira, P. R. V. C., Altaf, J. G., & Troccoli, I. R. 2012. Predisposição para recomendar um local turístico: avaliação ex-post no Corcovado (RJ). *Caderno Virtual de Turismo*, 12(3), 253–271.
- Zanon, D., Doucouliagos, C., Hall, J., & Lockstone-Binney, L. 2013. Constraints to Park Visitation: A Meta-Analysis of North American Studies. *Leisure Sciences*, 35(5), 475-493.
- Zhang, H; Fu, X.; Cai, L. A., & Lu, L. 2014. Destination image and tourist loyalty: A meta-analysis. *Tourism Management*, 40(0), 213–223.
- Zeithaml, V.; Bitner, M. J., & Gremler, D. D. 2014. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. Porto Alegre: AMGH.

Recibido: 08/12/2021

Reenviado: 03/04/2023

Aceptado: 25/11/2023

Sometido a evaluación por pares anónimos